

486**ANÁLISE DA DESSATURAÇÃO DE OXIGÊNIO DURANTE O TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM PACIENTES COM DPOC**

Paulo Roberto Stefani Sanches, Maria Ângela Fontoura Moreira, Gabriel Arriola de Medeiros, Francesco Pinto Boeno, Danton Pereira da Silva Júnior, André Frotta Müller. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Os avanços nas pesquisas, no tratamento e no diagnóstico de doenças pulmonares vêm demonstrando a importância da inclusão do teste da caminhada de seis minutos (TC6) na avaliação funcional de pacientes com pneumopatias, mais precisamente na detecção da hipoxemia induzida pelo exercício, que é considerada um importante marcador da gravidade das doenças respiratórias. **Objetivo:** Avaliar o comportamento da curva de saturação de oxigênio durante TC6 em pacientes com DPOC. **Métodos:** Incluímos 85 pacientes e todos realizaram espirometria, sendo classificados como portadores de DPOC moderada (DPOCm, n = 30) ou grave (DPOCg, n = 55). Todos os pacientes realizaram TC6 em um corredor de 27 m com monitoramento contínuo da SpO2 e FC por telemetria. A partir das curvas de SpO2 foram analisados os tempos para atingir a queda de 4% da SpO2, para atingir a SpO2 mínima (Tmin) e para a recuperação da SpO2 após o TC6 (TR). Foram calculadas as inclinações dessas curvas. **Resultados:** A média de idade nos grupos DPOCm e DPOCg foi de 62 ± 11 anos e 66 ± 10 anos, respectivamente. Todos os pacientes iniciaram o teste com SpO2 > 94%, nenhum recebeu suplementação de oxigênio durante o TC6, e não houveram interrupções. A distância percorrida no TC6 não apresentou diferença significativa entre os grupos. Os menores valores da SpO2 ocorreram no grupo DPOCg. Não houve diferença no TR entre os grupos, e 71% e 63% dos pacientes nos grupos DPOCg e DPOCm, respectivamente, apresentaram queda de SpO2 $\geq 4\%$ até o primeiro minuto. O VEF1% apresentou correlações significativas com ΔSpO_2 ($r = -0,398$; $p < 0,001$), Tmin ($r = -0,449$; $p < 0,001$) e SpO2 mínima ($r = 0,356$; $p < 0,005$). **Conclusões:** As curvas dos pacientes do grupo DPOCg em relação às do grupo DPOCm apresentaram valores menores de SpO2 e maior Tmin, sugerindo um pior prognóstico nos primeiros. **Palavra-chave:** Doença pulmonar obstrutiva crônica; Teste de esforço; Monitorização transcutânea dos gases sanguíneos.